

# OCORRÊNCIA DO GÊNERO METULA H. & A. ADAMS NO BRASIL, COM DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE (MOLLUSCA: GASTROPODA)

Henry Ramos Matthews

Estação de Biologia Marinha  
Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza — Ceará — Brasil

Eliézer de Carvalho Rios

Museu Oceanográfico do Rio Grande  
Rio Grande — Rio Grande do Sul — Brasil

Ao estudar material malacológico, obtido através de dragagens efetuadas na costa sul do Brasil, pelo NOc. Almirante Saldanha e pelo NPesq. Mestre Jerônimo, encontramos três exemplares de uma espécie pertencente ao gênero *Metula* H. & A. Adams, 1853, a qual nos parece não haver ainda sido descrita.

Gênero *Metula* H. & A. Adams, 1853

Espécie tipo: *Metula metula* (Hinds, 1844)

Concha fusiforme, espira pronunciada, convolução do corpo alongada, conspicuamente ornamentada por linhas axiais e espirais. Calo columelar liso. Margem interna do lábio externo lisa.

Na literatura científica este gênero não é citado para o Oceano Atlântico Tropical Ocidental. Neste trabalho, fazemos o primeiro registro de sua ocorrência na costa do Brasil.

*Metula anfractura* sp. nov.

(figuras 1-4)

*Holótipo* — Coletado pelo NPesq. Mestre Jerônimo, ao largo de Tramandaí, Estado do Rio Grande do Sul (Brasil) — latitude 30°05'S, longitude 49°31'W, a 85 metros de profundidade, em substrato de areia/lama. Depositado no Museu Oceanográfico do Rio Grande (Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil), sob o n.º 13.042.

*Parátipos* — Um exemplar dragado ao largo de Laguna, Estado de Santa Catarina (Brasil) — latitude 28°49'S, longitude 48°04'W, pelo NOc Almirante Saldanha, no

dia 16 de maio de 1965, em substrato de areia/lama, na profundidade de 135 metros. Depositado na Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Ceará, Brasil), sob o n.º 430.

Um exemplar dragado ao largo de Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul (Brasil) — latitude 32°45'S, longitude 50°43'W, pelo NPesq. Mestre Jerônimo, em substrato lodoso, na profundidade de 87 metros. Depositado na Coleção de Moluscos do Museu Nacional (Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil), sob n.º 3.489.

*Descrição* — Concha fusiforme, alongada, não perfurada; espira acentuada. Suturas pronunciadas. Ombros das convoluções abaulados, dando uma leve aparência escalariforme à espira. Convolução do corpo alongada. Abertura da concha alongada, de formato elíptico, com canal sifonal anterior pouco alongado e semi-aberto, apresentando uma distinta torção para o lado esquerdo, característica esta que nos levou a escolher o nome específico. Lábio interno com calo columelar branco leitoso, de margem aderente, presente em toda a sua extensão. Lábio externo liso interiormente, fino, com pequena elevação axial, externa, imediatamente após sua margem, apresentando uma leve reentrância em sua margem externa, na parte posterior, porém, não muito próxima à sutura da convolução do corpo. Teleoconcha ornamentada por numerosos e pronunciadas elevações axiais, as quais acompanham a reentrância existente na margem do lábio externo. Estas elevações axiais são cortadas por numerosas e pronunciadas elevações espirais, o que forma pequenos nódulos em todos os encontros, levemente mais pro-

nunciados no sentido espiral. Na convolução do corpo as elevações espirais são mais numerosas e mais próximas na parte central; perto da sutura estão mais afastadas, tornando-se mais numerosas imediatamente junto à sutura; na parte anterior da concha, as elevações são mais afastadas, formando a ornamentação predominante, pois nessa área as elevações axiais são muito pouco pronunciadas. O número de elevações axiais e espirais varia entre o holótipo e os parátipos. O primeiro tem 63 elevações axiais na convolução do corpo, cortadas por 36 espirais; um dos parátipos, na mesma região, tem 51 elevações axiais e 35 espirais, enquanto o outro apresenta apenas 34 elevações axiais e 14 espirais (êste último é um exemplar bem mais jovem do que os demais).

Protoconcha mamiliforme, de côr creme clara, lisa, opaca, com duas convoluções. No holótipo, a primeira e a segunda convolução da teleconcha acham-se levemente danificadas, mostrando que, abaixo da camada superficial, a concha interna é idêntica à protoconcha. A teleconcha apresenta seis convoluções. A concha é de coloração branca, opaca suja, possuindo um perióstraco conspícuo, fino, pouco aderente, de côr marron clara, formado por inúmeras e finas linhas de crescimento.

*Medidas* — Holótipo: comprimento — 29 mm, diâmetro da periferia do corpo — 10 mm; Parátipos: n.º 430 — comprimento — 29 mm, diâmetro da periferia do corpo — 10 mm; n.º 3.489 — comprimento — 19 mm, diâmetro da periferia do corpo — 7 mm.

Embora do mesmo tamanho, e com o mesmo número de convoluções, em virtude da ausência da elevação axial externa, imediatamente após a margem do lábio externo, bem como por ser o calo columelar pouco pronunciado, aparentemente, o primeiro parátipo corresponde a um exemplar mais jovem. O segundo parátipo é o mais jovem dos três exemplares.

Devido não haver sido coletado um único exemplar vivo, não tivemos a oportunidade de estudar as partes moles e o opérculo.

A espécie mais próxima a *Metula anfractura* sp. nov. nos parece ser *Metula amosi* Vanatta, 1913, a qual, segundo Keen (1958), ocorre no Oceano Pacífico, sendo sua distribuição geográfica conhecida desde Acapulco, no México, até o Panamá. Esta espécie difere de *Metula anfractura* sp. nov. pela sua ornamentação, que é muito menos pronunciada; suas suturas, que são menos distintas; seu canal sifonal, que é quase reto; o formato de suas convoluções, que não apresentam o ombro

abaulado; e reentrância da margem de seu lábio externo, que é localizada imediatamente após a sutura.

*Agradecimentos*: Somos gratos ao Biologista Boaventura N. Barcellos, do Grupo Especial Para Execução de Pesquisas Marinhas e Lacustres (Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil), por nos haver cedido o holótipo desta nova espécie; aos Drs. Rudolph Barth e Tristão A. Oleiro, ambos do Instituto de Pesquisas da Marinha (Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil), pela doação do parátipo; e ao Dr. José Fausto Filho, da Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Ceará, Brasil), pelo desenho da protoconcha do holótipo de *Metula anfractura* sp. nov.

## S U M M A R Y

A new gastrop species collected off Tramandaí, State of Rio Grande do Sul (Southern Brazil), is described as *Metula anfractura* sp. nov. The occurrence of the genus *Metula* H. & A. Adams, 1853 is recorded for Brazil for the first time.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Abbott, R. T. — 1954 — *American Seachells*. D. Van Nostrand Co., XIV + 541 pp., 40 pls., Princeton.
- Dall, W. H. — 1889 — Reports on the results of dredgings, under the supervision of Alexandre Agassiz, in the Gulf of Mexico (1877-78) and in the Caribbean Sea (1879-80) by the United States Coast Survey Steamer "Blake". XXIX — Report on the Mollusca. Part II — Gastropoda and Scaphopoda. *Bull. Mus. comp. Zool.*, Cambridge, 18: 1-492, pls. X-XL.
- Johnson, C. W. — 1934 — List of Marine Mollusca of the Atlantic Coast from Labrador to Texas. *Proc. Boston Soc. Nat. Hist.*, Boston, 40 (1): 1-204.
- Keen, A. M. — 1958 — *Sea Shells of Tropical West America. Marine Mollusks from Lower California to Colombia*. Stanford University Press, VIII + 624 pp., illus. Stanford.
- Morretes, F. L. — 1949 — Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. *Arg. Mus. Paran.*, Curitiba, 7: 3-216.
- Morretes, F. L. — 1953 — Adenda e Corrigenda ao Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. *Arg. Mus. Paran.*, Curitiba, 10 (1): 37-76.
- Perry, L. M. & Schwengel, J. J. — 1955 — *Marine Shells of the Western Coast of Florida, With Revisions and Additions to Louise M. Perry's Marine Shells of the Southwest Coast of Florida*. Palaeontological Research Institution, 318 pp., 6 figs., 55 pls., Ithaca.
- Warmke, G. L. & Abbott, R. T. — 1962 — *Caribbean Seashells. A Guide to the Marine Mollusks of Puerto Rico and Other West Indian Islands, Bermuda and the Lower Florida Keys*. Livingston Publishing Company, 384 pp., 34 figs., 44 pls., 19 maps, Narbeth.



Figura 1 — Vista dorsal de *Metula anfractura* sp. nov.



Figura 2 — Vista ventral de *Metula anfractura* sp. nov.

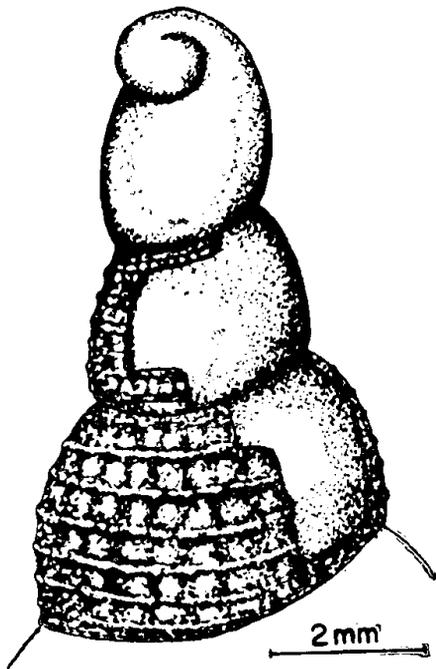


Figura 3 — Vista da protoconcha de *Metula anfractura* sp. nov.

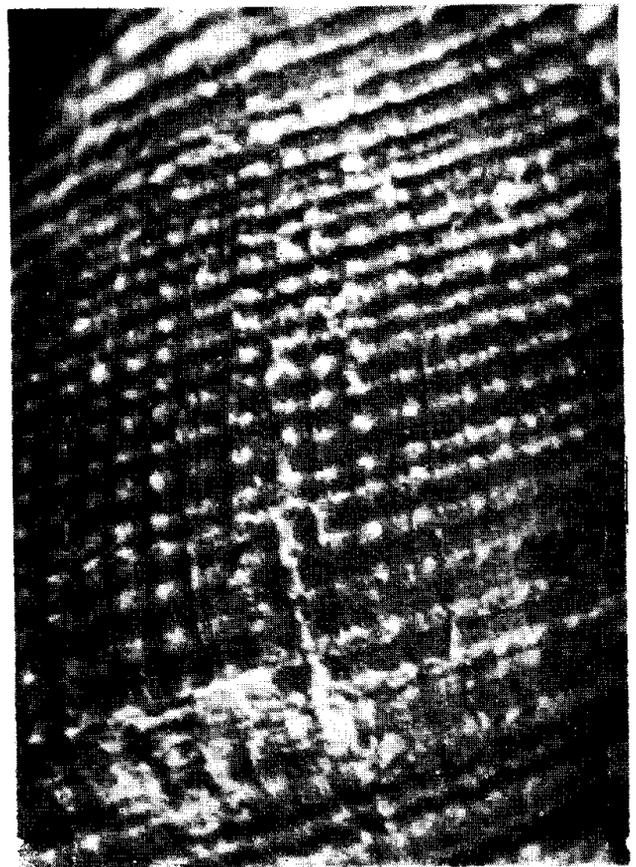


Figura 4 — Vista da ornamentação da convolução do corpo de *Metula anfractura* sp. nov.